



## A relação entre angústia e trabalho: uma investigação a luz da psicanálise

*Edith França de Carvalho, Bruna Brito*

A globalização financeira e a mundialização da precarização social, juntamente com as inovações tecnológicas e as novas formas de gestão, causaram rápidas transformações no mundo do trabalho. Através do processo de mecanização da produção, a subjetividade é retirada do trabalho, racionalizando todo o processo produtivo, transformando o processo criativo em um padrão a ser reproduzido continuamente, sem espaço para reflexão da tarefa ou qualquer interferência. Assim os aspectos sociais, econômicos e os processos psicossociais e suas repercussões sobre a subjetividade do trabalhador, bem como sua saúde mental, são ignorados ou minimizados. No Brasil entre 2009 e 2015, o número de afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais chegam a 97mil casos. Mas essa dimensão entre trabalho e sofrimento não é apenas uma questão atual, pois se trata de algo bem anterior. Para tal, podemos lançar mão de um clássico da obra freudiana, o “caso Schreber”, que inclui o trabalho no desencadeamento de sua doença, como enfatiza o autor. Este caso nos auxilia a compreender que o trabalho enquanto tarefa pode ser produtor de um adoecimento físico, assim como engendra manifestações de angústia. A angústia engendrada no sofrimento dos sujeitos, pode vulnerabilizar a saúde mental gerando distúrbios que se expressarão coletivamente ou no plano individual. No que tange a saúde mental no campo do trabalho, não podemos reduzi-la ao discurso da adaptação dos sujeitos as tarefas do trabalho. Assim, o presente trabalho pretende evidenciar, à luz psicanálise, como contribuir para a questão do sofrimento dos sujeitos em situação de trabalho privilegiando o lugar da angustia. A psicanálise tem um papel importante na escuta desses sujeitos ao dar lugar para a angústia.

Palavras-chave: Trabalho, Psicanálise, Saúde Mental  
Instituição de fomento: Universidade Federal Fluminense